

# Os Açores são um segredo que começa a ser desvendado

O jornalista de viagem Rui Gomes descreve os Açores como “um segredo” que começa a ser descoberto, realçando na Região o facto de estar a conseguir manter a sua identidade

ANA CARVALHO MELO  
anamelo@acorianooriental.pt

É como um segredo ainda por desvendar para muitos portugueses e estrangeiros que o jornalista de viagem Rui Gomes descreve o arquipélago que tem vindo a explorar com o seu mais recente projeto.

“É uma pena os Açores não serem mais conhecidos, mesmo em Portugal, uma vez que há muita gente que não tem ideia do que são os Açores. E depois, quando vêm, ficam fascinados”, afirmou, destacando: “Os Açores são como um segredo que quando é descoberto provoca um enorme fascínio”.

O jornalista que tem vindo a conhecer as histórias dos lugares e das pessoas menos conhecidas do nosso país, diz mesmo lhe causar “alguma perplexidade” a Região continuar a ser “um segredo”.

Como exemplo falou da sua experiência com amigos portugueses mas também estrangeiros, relatando a história de um jovem casal de Singapura que aconselhou a visitar a Região, o qual acabou por ficar um mês a descobrir São Miguel.

Mesmo assim, lembrou que como evidenciam os números, este segredo está a ser cada vez mais partilhado, realçando, no entanto, que a Região tem conseguido manter a sua identidade. “Não é um destino de praia, nem de barulho, nem de fast-food. É um destino que mantém a ideia da preservação cultural, do meio ambiente, do património e dos lugares. E eu

acho que um dos riscos da massificação do turismo é descaracterizar e matar identidade de muitos destes lugares e o que verifico é que os Açores felizmente preservam ainda - pelo menos pelo que vi - muita desta identidade”, destacou.

Rui Gomes contou ainda que conhece Ponta Delgada há mais de 30 anos e que tem verificado uma evolução que considera positiva.

“Eu conheci Ponta Delgada há 35 anos. A primeira vez que cá estive cheguei bastante tarde, fui pôr as malas no alojamento, desci a rua e fui parar ao centro de Ponta Delgada onde não consegui jantar porque não havia nenhum restaurante aberto às 9 da noite”, lembrou.

**Há muita gente que não tem ideia do que são os Açores. E depois, quando vêm, ficam fascinados**

**Não é um destino de praia, nem de barulho, nem de fast-food. Mantém a ideia da preservação cultural, do meio ambiente, do património e dos lugares**

RUI GOMES  
JORNALISTA DE VIAGEM



Rui Gomes (à esquerda) está nos Açores para desenvolver um projeto para a associação Casas Açorianas

“Hoje Ponta Delgada é completamente diferente. Mas toda esta evolução - e é o que mais me atrai nos Açores - é coerente do ponto de vista da imagem, ou seja, há uma diferenciação em relação aos outros sítios em termos turísticos e esta diferenciação assenta essencialmente no valor que é a natureza, a sua paisagem e a sua sobriedade”, afirmou, acrescentando que tem verificado que a preservação da identidade é exatamente o que os locais querem.

Em Ponta Delgada para desenvolver um projeto para a associação Casas Açorianas, Rui Gomes explicou como este desafio surgiu.

“As Casas Açorianas lançaram-me o desafio para um projeto uma vez que, pelo que me foi dito, a associação tem em desenvolvimento uma estratégia de divulgação das casas de turismo em espaço rural e da sua própria marca através do site e das redes sociais e para isso precisariam e precisam de conteúdos. Foi-me solicitado se es-

taria disponível para fazer esses conteúdos, recolhendo material no contexto das casas, do turismo rural e do enquadramento paisagístico e cultural. E o acordo é: eu venho, faço a recolha de todo esse material e dou-lho, abdicando dos direitos de autor”, revelou.

Em contrapartida, o jornalista explicou que aproveita para fazer histórias sobre as pessoas e os locais que depois dão origem ao programa da Antena 1 e RDP Internacional “Vou ali e já venho”, assim como a vídeos e conteúdos que são publicados no site whotrips.com e nas redes sociais com o nome Who Trips.

“Há meio ano estive na Graciosa, na Terceira e em São Jorge onde recolhi material para as Casas Açorianas e ao mesmo tempo recolhi material que me permitiu fazer 15 ou 16 histórias, que dão a conhecer os Açores, a sua cultura e o seu património num sentido vasto”, exemplificou.

Rui Gomes acrescentou ainda que o trabalho com as Casas

Açorianas está separado do restante, “ainda que haja um benefício para toda a Região porque acabo por produzir um conjunto significativo de conteúdos que são difundidos em vários órgãos de comunicação social e que são desenvolvidos em multiplataforma”.

Com uma longa carreira ligada à comunicação, Rui Gomes contou ainda que após diferentes experiências no jornalismo que passaram pela rádio e também a internet, assim como pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), o projeto que agora abraçou tem por objetivo dar a conhecer histórias, pessoas e lugares associados, ou não, de locais turísticos ou muito conhecidos ao público em geral.

“Habitualmente com a massificação as pessoas seguem as rotas traçadas pelos guias turísticos, mas ao lado há uma história que é muito interessante e ninguém lá vai e o meu objetivo é chamar a atenção para isso”, relatou. ♦